

RELATO DE CASO: ARTRITE SÉPTICA

Marcus Teixeira Siqueira¹, Marcos Vinicius Torres De souza², Guilherme Augusto Gomes Cota ³, Dalilla da Silva Souza ⁴, Isabela Sollar Pereira ⁵, Mariana Alcântara de Carvalho Pimentel ⁶Lorena Chaves Monteiro⁷

Resumo: A artrite séptica é uma enfermidade que acomete os potros e equinos adultos, ou seja, não tem predisposição quanto à idade, raça ou sexo do animal, sendo necessário atendimento clínico imediato para garantir melhores resultados no tratamento instituído e melhor prognóstico do animal. O diagnóstico pode ser feito através da análise do líquido sinovial, raio-x e ultrassonografia articular. O tratamento normalmente utilizado é constituído de terapia antimicrobiana sistêmica, lavagem articular, infusão articular de antimicrobianos e perfusão regional. O presente

¹Autor para correspondência. Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: marcussiqueira518@yahoo.com

²Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: marcossouzamangalarga@gmail.com

³Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: guilherme.agc2014@gmail.com

⁴Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: dalillasouza1995@hotmail.com

⁵Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: isabela_s_p26@hotmail.com

⁶Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: mariana_pimentel99@hotmail.com

⁷Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: lorenachaves@univicosas.com.br

relato descreve um quadro de artrite séptica da articulação interfalangeana proximal em um equino, macho, dois anos de idade e aproximadamente 400 kg de peso corporal. O animal recebeu o tratamento com perfusão regional, antibioticoterapia sistêmica, anti- inflamatórios e recebeu alta 60 dias após o primeiro atendimento com resolução do quadro.

Palavras-chave: animal, articular, claudicação, diagnóstico, interfalangeana.

Abstract: *Septic arthritis is a disease that affects foals and adult horses, that is, it has no predisposition regarding the age, breed or sex of the animal, requiring immediate clinical care to ensure better results in the treatment instituted and better prognosis of the animal. Diagnosis can be made through analysis of synovial fluid, x-ray and joint ultrasound. The treatment normally used consists of systemic antimicrobial therapy, joint lavage, joint infusion of antimicrobials and regional perfusion. The present report describes a picture of septic arthritis of the proximal interphalangeal joint in a 2-year-old male horse with approximately 400 kg of body weight. The animal received treatment with regional perfusion, systemic antibiotic therapy, anti-inflammatories and was discharged 60 days after the first consultation with resolution of the condition.*

Keywords: *animal, joint, lameness, diagnosis, interphalangeal.*

INTRODUÇÃO

Uma das patologias mais comuns em articulações é a artrite séptica, que na maioria das vezes provém de três vias: hematogênica, iatrogênica ou traumática. Esta enfermidade não possui fator predisponente como raça, idade ou sexo, contudo, potros - por ainda possuírem um sistema imunológico imaturo - são mais susceptíveis, podendo resultar com mais facilidade em um quadro de septicemia quando comparado a um animal adulto (TRUMBLE, 2005; BOTEJO et al., 2012; MOSTAFA, ABU-SEIDA, EL-GLIL, 2014). A

avaliação clínica é de grande importância para se estabelecer uma linha de tratamento. Durante a anamnese é possível notar edema periarticular, dor frente à manipulação do membro, febre, apatia, prostração e claudicação em que alguns cavalos suportam o peso e outros não toleram nenhum tipo de apoio. O exame do líquido sinovial é um procedimento de rotina que auxilia na determinação da infecção. Ele é obtido através de artrocentese, onde serão avaliados os padrões de coloração, viscosidade, concentração proteica e a realização de cultura microbiana para identificação do microrganismo envolvido no processo. Junto com o exame clínico do sistema locomotor, o exame radiográfico muitas vezes se faz necessário, servindo como auxílio para avaliação da extensão das alterações, do comprometimento das estruturas, da evolução clínica do paciente e da efetividade do tratamento (ALVES, 2008; VIEIRA, 2009; BELOTTA, 2014; MOSTAFA, ABU-SEIDA,

EL-GLIL, 2014; MCMURRAY, 2016). O presente trabalho se trata de um caso de artrite séptica da articulação interfalangeana proximal do membro torácico direito de um equino atendido no setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da Univiçosa.

DESCRIÇÃO DO CASO

Foi atendido no setor de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da Univiçosa um equino proveniente da fazenda escola (Unidade 3) da mesma instituição, macho, com 2 anos e 4 meses de idade, pesando aproximadamente 400kg, de pelagem castanha, da raça Mangalarga Marchador. O responsável relatou que o animal foi encontrado no pasto, sem apoiar o membro torácico direito no chão. Após isso, observou que o animal permanecia maior parte do tempo em decúbito lateral e apresentava sudorese intensa. Ao exame clínico foi constatada claudicação grau 5 no membro torácico direito, com edema marcado na região distal do membro, presença de uma fístula na face medial da quartela drenando exsudato purulento. No exame ultrassonográfico as imagens demonstraram a presença de um líquido sinovial com ecogenicidade heterogênea, sugerindo a alteração deste líquido. A partir disso, realizou-se artrocentese para obtenção de uma amostra do líquido sinovial, o qual sua análise revelou a ocorrência de leucocitose, com predominância de polimorfonucleares, densidade de 1,040, proteína de 5 g/dl. O hemograma revelou leucocitose com linfocitose e neutrofilia.

O exame radiográfico revelou redução do espaço articular da articulação interfalangeana proximal (17mm) e a fistulografia demonstrou a comunicação entre a ferida de pele na quartela e a articulação interfalangeana proximal.

TÉCNICA (OU SITUAÇÃO)

O tratamento do animal foi constituído de: Fenilbutazona (4,4 mg/kg, IV, SID, 6 dias), Ceftiofur (5 mg/kg, IV, SID, 10 dias), perfusão regional com gentamicina (2,2 mg/ kg, IV, 30 minutos, 48/48h, 5 aplicações), Omeprazol (2,2 mg/kg, VO, 30 dias), Dimetilsulfóxido (uso tópico, BID, 10 dias), curativo diário da fistula com Clorexidina 2% e aplicação de bandagem duas vezes por dia. Também foram realizadas duas lavagens articulares com soro ringer lactato seguida de aplicação de 500 mg de gentamicina intrarticular com um intervalo de 10 dias entre cada lavagem. Três dias após o início do tratamento foi constatado redução do grau de claudicação de 5 para

3. A claudicação regrediu para grau 2 após o término do tratamento, e foram realizadas novas análises do líquido sinovial as quais demonstraram a remissão do processo infeccioso intrarticular. Entretanto, o animal continuou apresentando claudicação grau 2 sendo necessário o monitoramento radiográfico a cada 20 dias do paciente. Após 45 dias do primeiro atendimento, foi constatada nos exames radiográficos a redução do espaço articular, sinais sugestivos de remodelamento do osso subcondral e formação de osteófitos periarticulares, sugerindo a ocorrência de osteoartrite.

Foi então realizada a infiltração articular com 10 mg de Triancinolona Hexacetona. O animal obteve alta médica do quadro de artrite séptica 50 dias de início do tratamento, sendo recomendada a realização de fisioterapia para tratamento da osteoartrite.

DISCUSSÃO

A artrite séptica pode ser definida como um processo inflamatório e infeccioso envolvendo uma articulação (MCIL WRAITH, C.W.; apud STASHAK, T.S.; 2006). As infecções ortopédicas são um problema clínico mais sério nos equinos que em relação a outras espécies, devido ao fato de suas consequências induzirem a uma claudicação permanente e resultarem em inutilidade do cavalo ou até à sua morte (SCHNEIDER, R.K; 2006, apud AUER & STICK, 2006). A artrite séptica é o problema mais grave observado na articulação dos equinos. Ela pode resultar em uma rápida destruição da articulação e da cartilagem articular, e quando na presença de osteomielite, pode haver uma perda irreversível da superfície articular (KIDD, J. A.; 2007). A artrite séptica é uma doença progressiva e erosiva das articulações, que leva o animal a uma claudicação severa, e requer um tratamento intenso e prolongado. A ocorrência de artrite séptica pode estar relacionada a três principais causas no equino: hematológica, penetração local ou trauma e iatrogênicas, usualmente associada a injeções intra-articulares contaminadas (STASHAK, T. S., 2006). Qualquer situação em que haja

suspeita de infecção articular deve ser considerada situação emergencial e necessita de atenção imediata. O sucesso do tratamento envolve alguns pontos críticos: imediato e acurado reconhecimento da condição, completo exame diagnóstico, eliminação do foco de infecção, rápida redução da inflamação e da dor (MORTON, A. J., 2005).

A literatura descreve que o tratamento para artrite séptica deve ser o mais agressivo possível, com uma associação de técnicas de lavagem articular infusões articulares e regionais de antibacterianos além da terapia sistêmica para o controle mais efetivo do processo infeccioso, em alguns casos a artroscopia pode ser necessária para garantir a remoção completa de tecidos necrosados que podem alojar os microrganismos patogênicos (ROSS & DYSON, 2010). No presente caso, a abordagem terapêutica utilizada foi eficaz em controlar o processo infeccioso, sendo observada melhora do quadro de claudicação em apenas três dias de início do tratamento. A lavagem articular foi instituída buscando reduzir a concentração de microrganismo patogênica, mediadores inflamatórios e debris celulares no interior da articulação, facilitando dessa forma a atuação dos medicamentos sistêmicos e promovendo uma recuperação mais rápida do paciente.

Quando a artrite séptica é identificada e o tratamento é instituído na fase inicial do processo, o prognóstico para equinos adultos retornarem à atividade atlética é bom. Entretanto, caso ocorra lesões da cartilagem articular pode ocorrer o desenvolvimento de doença articular degenerativa e o prognóstico passa a ser duvidoso (Ross & Dyson, 2010). Neste

paciente foi constatada a presença de sinais radiográficos sugestivos de desenvolvimento de osteoartrite 45 dias após o primeiro atendimento do animal, a partir destes achados optou-se pela infiltração articular utilizando corticosteroide com objetivo de controlar o processo inflamatório e evolução da degeneração articular.

CONCLUSÃO

O tratamento da artrite séptica no presente caso foi eficaz em debelar o processo infeccioso. A necessidade de infiltração com corticosteroides demonstra que apesar do diagnóstico e tratamento terem sido realizados no início do processo, houve alterações da cartilagem articular e evolução para um quadro de doença articular degenerativa. Apesar disso, o animal apresentou remissão completa do quadro séptico e da claudicação, recebendo alta 60 dias após o atendimento inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. L. G. Semiologia do sistema locomotor de equinos. In: FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária. A arte do diagnóstico. São Paulo: Roca, 2008. p. 516-552.

BELOTTA, A. F.; VELASQUEZ, D. R. B.; CARNEIRO, J. A. M.; BERNARDO, J. O.; NITTA, T. Y.; ARAÚJO,

C. E. T.; VULCANO, L. C. Exames radiográficos das afecções

do aparelho locomotor de equinos: estudo retrospectivo de 1480 casos (2000 a 2012). *Veterinária e Zootecnia*, v. 21, n. 4, p. 634-645, 2014.

KIDD, J. A. Use of matrix metalloproteinase 2 and 9 and white blood cell counts in monitoring the treatment and predicting the survival of horses with septic arthritis. *The Veterinary Record*, vol.161, P. 329 a 334, 2007.

MCIL WRAITH, C. W., TROTTER, G. W.; *Joint Disease in the Horse*, editora Saunders, p. 397 409, 1996. MCMURRAY, J. *Patologia e clínica de equinos*. 2016. 102f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária), Universidade de Évora, 2016.

MORTON, A. J.; *Veterinary Clinic of North America. Diagnosis and Treatment of Septic Arthritis*, vol. 21, p. 627 a 649, 2005.

ROSS, Michael W., and Sue J. Dyson. *Diagnosis and Management of Lameness in the Horse*. Elsevier Health Sciences, 2010.